
UNIVERSIDADES, RECURSOS TERRITORIAIS E A GOVERNANÇA DA INOVAÇÃO TERRITORIAL EM CIDADES GÊMEAS DA ARGENTINA E BRASIL

Muriel Pinto

Universidade Federal do Pampa -Brasil
murielpinto@unipampa.edu.br

Recibido: 16 de diciembre de 2022; Devuelto para correcciones: 23 de octubre de 2023; Aceptado: 16 de enero de 2024

Universidades, recursos territoriais e a governança da inovação territorial em cidades gêmeas da Argentina e Brasil (Resumo)

A investigação problematiza como as Universidades e institutos de formações sediados nas cidades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina vem contribuindo para o planejamento e governança da inovação territorial regional. Para tanto foram realizadas revisões de literaturas, coletados dados junto ao CIF – Comitê de Integração Fronteiriça local, realizado censo do ensino superior fronteiriço, e levantamento e análise de produções bibliográficas (via plataforma lattes do CNPQ-Brasil), e índices de impacto no Google Scholar de atores da Unipampa, campus São Borja-Brasil. Como resultados do estudo destaca-se que a governança da inovação territorial fronteiriça vem ocorrendo a partir de cooperações entre Universidades públicas e de novas arenas decisórias. No que toca a relação Universidades e inovação territorial regional destaca-se: Universidades com perfil funcionalista (resoluções de problemas públicos), desenvolvimento de investigações e ações técnicas referentes a Redução Jesuítico-Guaranis locais, sobre a cultura ribeirinha e relações com o rio Uruguai, aproximação das questões referentes aos processos de desenvolvimento social em múltiplas escalas, onde os recursos territoriais vem sendo pensados como marcadores difusores de ideias e de proposição de políticas públicas e de redes territoriais.

Palavras-Chave: Universidades de fronteira, Recursos territoriais, Inovação territorial

Universities, territorial resources and the governance of territorial innovation in twin cities of Argentina and Brazil (Abstract)

The investigation problematizes how universities and training institutes based in the Twin Cities of São Borja-Brasil and San Tomé-Argentina have contributed to the planning and governance of regional territorial innovation. For this purpose, literature reviews were carried out, data were collected from the CIF - Local Border Integration Committee, a census of border higher education was carried out, and a survey and analysis of bibliographic productions (via the CNPQ-Brazil lattes platform), and impact indexes on Google Scholar of actors at Unipampa, São Borja campus. As a result of the study, it is highlighted that the governance of border territorial innovation has been taking place from cooperation between public universities and new decision-making arenas. Regarding the relationship between Universities and regional territorial innovation, the following stand out: Universities with a functionalist profile (solving public problems), development of investigations and technical actions regarding the local Jesuit-Guarani Reduction, on riverside culture and relations with the Uruguay River, approximation of issues related to social development processes at multiple scales, where territorial resources have been thought of as markers that diffuse ideas and propose public policies and territorial networks.

Key words: Frontier universities, Territorial resources, Territorial innovation

Introdução

O recorte espacial do estudo, as cidades gêmeas ¹de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina, conforme a figura 1 estão localizadas respectivamente no estado do Rio Grande do Sul-Brasil e na província de Corrientes-Argentina. As devidas cidades estão no curso médio do rio Uruguai, sendo as mesmas antigas Reduções Jesuítico-Guarani e estando interligadas pela ponte da Integração construída em 1997. A localização geográfica e estratégica dos devidos territórios por séculos vem comprovando sua importância geopolítica ao sul da América do Sul.

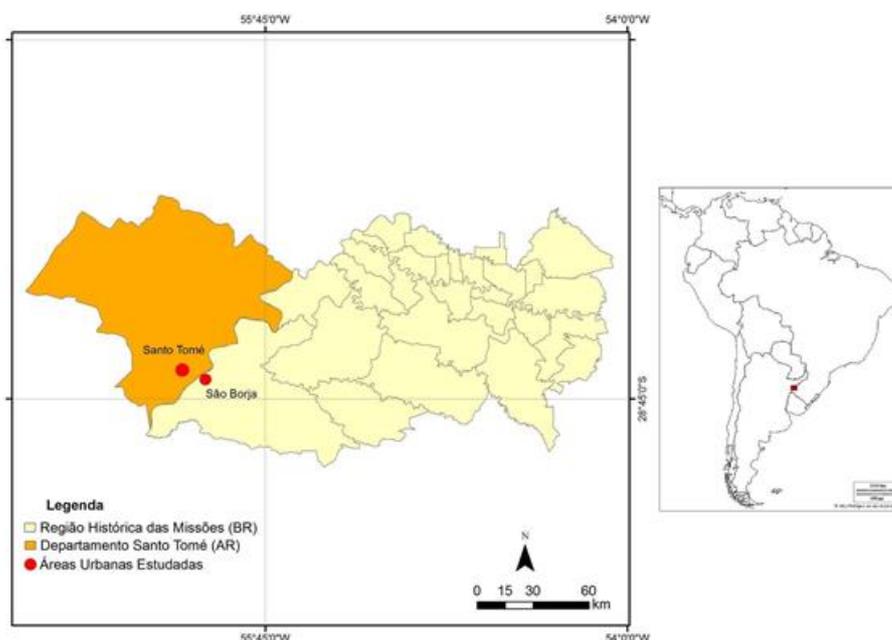


Figura 1. Localização das Cidades gêmeas de São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina.

Fuente: PINTO, 2015.

Nas últimas décadas as municipalidades fronteiriças foram contempladas com políticas públicas educacionais de implantação de Universidades Públicas e institutos de formação, além da instalação da Fundação Barceló (Pólo de saúde regional). A partir de censo educacional regional observa-se que 10 mil universitários nas duas cidades fronteiriças, comunidade acadêmica esta que vem implementando projetos de pesquisa, extensão, ações de ensino, produções científicas e técnicas e cooperações institucionais que vem dinamizando as questões sociais, educacionais, econômicas, culturais e políticas.

¹ Conforme a Portaria 2.507 de 2021 do Brasil que “Estabelece o conceito de cidades gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição” em seus art.1 “Serão considerados cidades gêmeas os Municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania”.

A investigação problematiza como as Universidades e institutos de formações sediados nas cidades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina vem contribuindo para a governança da educação e para o planejamento de recursos territoriais regionais? Para a realização da mesma foram realizadas revisões de literaturas e também foram coletados dados junto ao CIF – Cômite de Integração Fronteiriça de São Borja-Brasil/ San Tomé-Argentina (atas, fotos), realizado censo do ensino superior fronteiriço, e levantamento e análise de produções bibliográficas (artigos, livros e capítulos de livros- via plataforma lattes do CNPQ-Brasil) e índices de impacto no Google Scholar dos docentes da Unipampa, campus São Borja.

Após a análise preliminar da ação técnica CIF e das produções bibliográficas e índices de impactos destaca-se que a governança da educação regional fronteiriça vem ocorrendo através de processos cooperativos principalmente entre as Universidades regionais, que já demonstram terem institucionalizado processos e arenas, assim como em convênios bilaterais e supra-institucionais formalizados que constituem planos de trabalho e redes acadêmicas em conjunto. A partir da análise das publicações percebe-se que a Unipampa vem aproximando a academia das questões socioculturais regionais, assim como demonstram a intencionalidades dos atores acadêmicos em instigar a reflexão, proposição de ideias e a realização de ações técnicas visando um desenvolvimento social nas suas múltiplas frentes.

Revisão de literatura sobre universidades e cidades

Conceitos sobre as Universidades

Catani e De Castro (2020) ao refletirem sobre os padrões conceituais da Universidade, destacam que as mesmas se distribuem entre dois eixos ou polos: “um voltado ao modelo liberal, idealista, independente dos poderes públicos, voltado à busca da verdade em um ambiente livre de sujeições” (Catani & De Castro, 2020, p.12) e “outro mais voltado a um modelo considerado funcional, em que a universidade tem a função de atender ao Estado, quase como um serviço público” (Catani & De Castro, 2020, p.12).

Wolff (1993) destaca quatro diferentes concepções que se enquadram nos polos de Ricoeur: a universidade pode ser vista como um santuário do saber (modelo liberal), como também pode ser um local de treinamento para o exercício das profissões liberais, uma agência para prestar serviços e uma linha de montagem para o chamado homem do sistema (modelo funcional) (Wolff, 1993, p.12).

"Esses dois polos (liberal-funcional) irão abarcar os diferentes modelos que surgem e evoluem ao longo do tempo. A evolução social impacta, obviamente, a evolução da própria Universidade, nascida no seio da sociedade. A missão da universidade procede da - e até se confunde - no dizer de Franco (1958) - com a própria cultura. A universidade, pois, deriva da preocupação com a criação de uma instituição especial para que houvesse um espaço em que as pessoas pudessem aprender não apenas habilidades manuais, mas também os conhecimentos que permitissem o desenvolvimento do homem enquanto ser social, dotado de um espírito mais elevado e que pudesse, pela transmissão do conhecimento de seus antepassados, contribuir para a perpetuação e para a evolução de sua espécie" (Drèze & Debelle, 1983, p.12).

A partir da reflexão proposta observa-se que as Universidades possuem articulação direta e com os modos de vida e com as sociabilidades das comunidades.

Para Cattani e De Castro (2020) as Universidades possuem como missão o desenvolvimento do indivíduo assim como o desenvolvimento local, regional e nacional. A discussão de Cattani e De Castro (2020) propõe a reflexão de que os modelos universitários são um importante elemento para os processos de integração regional.

"Os modelos de universidade também podem servir como um ponto de partida para análise de possibilidades de integração entre países, dado que trazem distintas concepções de missão e público a ser contemplado, trazem significados que correspondem a sinais de enrijecimento do status quo ou flexibilização e podem, como comentado, ser um elemento de facilitação de integração ou de emaranhamento; podem ser um estímulo ao desenvolvimento ou um empecilho ao propósito de aproximação na América Latina" (Cattani & De Castro, 2020, p.10).

A partir das reflexões apresentadas observa-se que Cattani e De Castro (2020) seguiram a perspectiva da Universidade como Comunidade. No que toca as modelos de Universidade na América Latina, os autores ensinam que as Instituições latino-americanas são marcadas pelo hibridismo, modelo este que produz constantemente novos sentidos (Cattani & De Castro, 2020).

Universidade e cidades

Pierre George (1972) define as Universidades como uma função urbana por excelência. Guillemot (1993) ensina que junto com o desenvolvimento das cidades, as Universidade crescem e se alimentam em contato com a vida Urbana. Nesta perspectiva, o autor interroga qual o papel que a Universidade desempenha dentro da cidade? (Guillemot, 1993). Então, parece que a Universidade precisa da cidade para existir. O inverso é, sem dúvida, menos verdadeiro, ainda que, aliás, seja difícil imaginar que uma cidade importante não tenha universidade própria. Podemos então nos perguntar que papel uma universidade desempenha dentro da cidade.

Para Gaete (2015) tradicionalmente os estudos sobre as relações entre Universidade e cidades pendem para análises das influências estruturais das Universidades nas áreas urbanas que estão instaladas. Marcano (2011, p. 276) destaca alguns pontos relevantes para a descrição dos impactos gerados pela relação Universidades e cidades: capacidade dinamizadora da população universitária das atividades urbanas; grau de concentração e segregação funcional e espacial da Universidade na cidade; geração de emprego e dinamização do comércio local; e renovação e requalificação urbana.

Segundo O'Mara (2011) que a consequência das relações entre Universidades e as cidades, pode converter-se em bons ou maus vizinhos dentro de um bairro. Neste sentido, os processos de transferências de tecnologias desde as Universidades junto a sociedade tornam-se um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico (Breznitz & Feldman, 2010; Miralles-Guasch, 2010).

"No obstante, la perspectiva sociológica analiza la relación universidad – ciudad más allá de la distribución física de sus edificios e instalaciones, dentro o fuera del centro de la ciudad. Ello nos permite observar a la universidad como otro actor social relevante dentro del funcionamiento de las ciudades, a través de una mayor implicación y compromiso del quehacer universitario con las necesidades y problemáticas locales, las relaciones que logra establecer con otros actores sociales, y en general, la forma cómo la universidad aporta elementos que permiten construir la realidad social desde la perspectiva de su activo principal: la generación y transferencia del conocimiento" (Gaete, 1995, p. 277).

Dentro das tendências atuais aplicadas as análises dos efeitos e impactos da relação Universidade e cidade, se destacam os paradigmas para configurar as formas, mecanismos e espaços da dita vinculação: Edutrópolis e Tecnópolis (Gaete, 1995).

"Las Edutrópolis según Dober (2006:17), son el resultado de la combinación de los términos educación y metrópolis, e identifica a "una red metropolitana de centros de educación post-secundaria que sirve y ofrece su apoyo a una multitud de funciones educativas, sociales, económicas y culturales". Así, su eje central es el impacto positivo en el desarrollo y mejora de la comunidad local asociada a la red universitaria existente en una ciudad o Región, con beneficios tales como: • Mayor calidad de vida de los ciudadanos en el ámbito personal, cultural y estético. • Acceso de la comunidad a los servicios e infraestructura universitaria. • Generación de trabajo temporal o a tiempo parcial. • Reciclaje y reutilización de edificios obsoletos o en desuso" (Gaete, 1995, p. 278).

"Asimismo, según Rangel (2007) las Edutrópolis deben respetar la independencia, identidad y espacios físicos de cada una de las instituciones que integran la red post-secundaria, siendo relevante la elaboración de un plan que permita potenciar las sinergias, economías de escala e intereses específicos de cada una para obtener mayores ventajas para la comunidad. En cuanto al concepto de "Tecnópolis" desarrollado por Castells e Hall (1994:31), se refiere a "las formas específicas de concentración territorial de innovación tecnológica con un potencial para generar una sinergia científica y una productividad económica". Además, Castells e Hall (1994) afirman que las Tecnópolis ponen de manifiesto como las estructuras y crecimiento de las ciudades y Regiones, se encuentran condicionadas por los efectos que tiene la revolución tecnológica basada en las tecnologías de la información, la economía globalizada y los procesos de producción sustentados en la generación de nuevos conocimientos y en el acceso a la información. Entre las principales formas de expresión de este concepto están: complejos industriales de alta tecnología, ciudades de la ciencia, parques tecnológicos, programa tecnópolis, grandes zonas metropolitanas industrializadas y las tecno ciudades" (Gaete, 1995).

Para Gaete (1995) estudar a relação Universidade-cidade, vai além de somente refletir sobre a distribuição espacial dos edifícios e instalações universitárias, sendo de vital importância aprofundar as análises das vinculações com os aspectos sociológicos, culturais e econômicos. Para finalizar, cabe destacar a relevância que tem o conhecer Universitário no contexto da sociedade do conhecimento, assim como enfatiza a demanda de um compromisso e responsabilidade social muito ativa das Universidades, onde as mesmas se transformam em pontos de referências culturais fundamentais que ajudam a estabelecer novas dinâmicas sociais locais, que constantemente contribuem para o desenvolvimento econômico-social com base na inovação.

Cidades Gêmeas

O conceito de cidades gêmeas foi atualizado no Brasil com a portaria n.2.507 de 2021 que "estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição". Um dos principais motivos para o governo Dilma Rousseff formalizasse o devido conceito e critérios para a chancela de cidade gêmea está relacionado as crescentes demandas pelos municípios de políticas públicas específicas para estas cidades (Brasil, 2014).

"Art. 1º Serão consideradas cidades gêmeas os Municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Art. 2º Não serão consideradas cidades gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a dois mil habitantes".

Neste sentido destaca-se que a devida portaria contribuiu para além do conceito de cidade gêmeas mas sim para a constituição de arcabouço legal para o direito a integração. No entanto o devido conceito e políticas públicas planejadas e gestadas para os espaços fronteiriços do país necessitam de múltiplos olhares, como destaca a professor Lia Osório Machado, que "na escala local/ regional o meio geográfico que melhor caracteriza a zona de fronteira é aquele formado pelas cidades gêmeas" (Machado, 2005, p.260).

Para Machado três aspectos devem ser ressaltados na geografia das cidades gêmeas na fronteira brasileira com outros países da América do Sul. O primeiro fator está relacionado "a posição estratégica em relação as linhas de comunicação terrestre, embora possa explicar a emergência de muitas cidades gêmeas não garante nem o crescimento nem a simetria urbana das cidades muitas vezes reduzindo-as a povoados locais" (Machado, 2005, p.263). Como exemplo desta assimetria urbana e populacional, Machado (2005) destaca a relação de São Borja e San Tomé (Argentina), onde a primeira sendo quatro vezes maior que a segunda, apesar de articuladas pela ponte sobre o rio Uruguai (Machado, 2005, p. 263).

O Segundo ponto apontado por Machado (2005, p.263), da conta que "a disposição geográfica das cidades e seu tamanho urbano devem muito a ação intencional de agentes institucionais (unidades militares, eclesiástica, jurídico-administrativas)".

Já o terceiro aspecto a ser destacado nas "geografias das cidades gêmeas é a disjunção entre o tipo de interação predominante na linha de fronteira e o tipo de interação que caracteriza a cidade gêmea nela localizada (Machado, 2005, p. 263).

"Non âmbito local/ regional os fluxos transfronteira entre as cidades gêmeas apresentam elementos em comum, porem comportamentos diferenciados, dependendo das características de cada cidade e do segmento de fronteira envolvido como no (trabalho, fluxos de capital, terra e outros recursos naturais, serviços de consumo coletivo)" (Machado, 2005, p.273).

Segundo Lia Machado, São Borja-RS no que toca as interações transfronteiriças se enquadra como sinóptica, São Borja/ tipo de interação transfronteiriça – sinapse.

"A interação transfronteira do tipo sináptico constitui geralmente uma evolução de interação de tipo capilar, principalmente em lugares estratégicos ou onde a expansão de redes de intercâmbios binacionais justifique investimentos institucionais. No modelo da sinapse as trocas entre as aglomerações urbanas são intensas e ativamente apoiadas pelos estados contíguos (infra-estrutura de articulação, mecanismos de apoio e regulamentação e apoio ao comércio), sendo mais visível que no tipo capilar a justaposição de fluxos comerciais internacionais e urbanos" (Machado, 2005, p.263).

Para contribuir com a reflexão Carneiro (2008, p.13) ensina que:

"Cidades-gêmeas são núcleos urbanos localizados de um lado e de outro do limite internacional cuja interdependência é, muitas vezes, maior do que de cada cidade com sua região ou com o

próprio território nacional, sem que estejam necessariamente em condição de fronteira seca, formando uma conurbação ou ocupando posições simétricas à linha divisória. Elas têm forte potencial de atuar como núdulos articuladores de redes locais, regionais, nacionais e transnacionais (Machado, 2006). Nas cidades-gêmeas são materializadas interações dos mais diferentes tipos. Muitas vezes essas cidades antecedem qualquer decisão federal de criar uma faixa de fronteira institucionalizada. A dinâmica de seu surgimento tem estado ligada, desde o início, ao limite, ao contato e à função de defesa, sendo a excentricidade de sua posição a sua característica original. Da situação marginal em relação aos centros decisórios, que apresentavam muitos segmentos fronteiriços, estes passaram a ser vistos a partir do seu valor estratégico, obviamente nas situações em que há algum tipo de interação passível de realização. Partindo de uma caracterização generalizadora, é preciso salientar que os segmentos fronteiriços são muito heterogêneos" (Carneiro, 2008, p.13).

Neste sentido o conceito de cidades gêmeas surge no Brasil como uma normativa para melhor planejar as políticas territoriais para os espaços de fronteira, que estão em periferias espaciais distantes dos grandes centros decisórios do país, assim como possuem uma característica peculiar de integração regional com os países do Mercosul.

Revisão teórica sobre recursos, inovação e desenvolvimento territorial

Recursos territoriais

Para Pecqueur e Glon (2006) as estratégias dos atores e produtores dos territórios vão no sentido da valorização das redes e constituição de grupos para resolução dos problemas encontrados, onde o território passa a ser um laboratório experimental em nível local para outra forma de desenvolvimento. Neste contexto a noção de recurso territorial merece ser esclarecida, visto que vem emergindo como uma nova figura no desenvolvimento e planejamento das economias nesta grande convulsão pós-fordista. Nesta linha "da renovação rural ao fato metropolitano, verifica-se que a proximidade (geográfica ou institucional) cria novas relações estruturais específicas entre os atores sociais e econômicos" (Pecqueur & Glon, 2006, p. 9).

"O território adquiriu gradualmente o status de objeto geográfico então, mais recentemente, de finalidade econômica. A abordagem em termos do sistema produtivo local (Courlet, 2000; Pommier, 2002) amplia a noção mais restritiva de Distrito Industrial como descrito e definido por Alfred Marshall (1919). Essa abordagem tem amplamente promove a ideia de que existem muitas maneiras de organizar a vida social e produções ancoradas territorialmente, ou seja, para as quais o contexto sócio-cultural e histórico (a especificidade dos territórios) é importante. Existem muitas referências feitas à noção de recursos territoriais" (Pecqueur & Glon, 2006, p.9).

Seguindo esta linha de pensamento o recurso territorial refere-se, portanto, a uma intencionalidade dos atores envolvidos, ao mesmo tempo que ao substrato ideológico do território. Este objeto construído intencionalmente pode ser baseado em material (dados materiais, fauna, flora, patrimônio, ...) e/ou ideal (valores como autenticidade, profundidade histórica, ...) (Pecqueur & Glon, 2006).

Nesta reflexão Pecqueur e Glon (2006) apresentam uma outra abordagem para o conceito de desenvolvimento e recursos, que abarcam como abordagem os territórios de conhecimento. Para os autores o recurso não é apenas material, mas também ideal. Apresenta então dois

estados de uma ponta a outra do processo de transformação que transformará o recurso inicial em um recurso realizado. Assim, no estado inicial, o recurso pode não existir materialmente ou mesmo ser um potencial que os atores não identificaram como um recurso possível.

A partir deste contexto a diversidade de iniciativas no território se apresentam como uma nova forma de desenvolvimento (Pecqueur & Glon, 2006). Nos últimos anos vem sendo discutido a necessidade de ultrapassar uma abordagem trivial do recurso que se contenta em identificar o existente de forma elementar e deduzir um potencial imaginário de desenvolvimento, “sendo que o recurso observado ainda não é um recurso realizado até que seja confrontado com o processo de sua implementação para transformá-lo em um ativo de mercado ou em um recurso efetivo dedicado a uma função de transformação do território” (Pecqueur & Glon, 2006, p. 9).

A partir das reflexões observa-se que as dimensões qualitativas vêm ganhando espaço nas discussões sobre recursos territoriais, “muitas iniciativas já não vêm mais se relacionando diretamente com o comércio, mas sim com as dimensões patrimonial, ambiental no sentido naturalista, cultural e social” (Pecqueur & Glon, 2006, p. 7). Através destas características se desenha uma outra abordagem do desenvolvimento que conforme Pecquer e Glon (2006) se sustenta a partir das diferenças territoriais e não no alinhamento destes na concorrência territorial.

"As iniciativas muitas vezes emanam de mais e mais atores, vários que trabalham em estreita relação. A promoção de diferentes bens é por vezes acompanhada de iniciativas de integração de indivíduos excluídos do mercado de trabalho e da vida em sociedade. O meio ambiente é então considerado de forma global e essa dimensão social contribui para a apropriação das ações e para a construção de um território" (Pecqueur & Glon, 2006, p. 7).

Tais atores que atuam nestes processos e dinâmicas territoriais enfrentam desafios de poder e obsessão com território limitado, sendo que a área de mobilização e ação de os atores muitas vezes não se adaptam bem aos limites pré-estabelecidos.

"Os limites das regiões, departamentos e intercomunidades aparecem cada vez mais como territórios dados dos quais então justifica a relevância. Pelo contrário, todo o nosso raciocínio enfatiza a noção de um território em constante construção. Mobilização, envolvimento em torno do desenvolvimento de recursos importa mais do que estabelecer limites" (Pecqueur & Glon, 2006, p. 10).

A reflexão proposta abre um campo de discussão referente a como as regiões de fronteira vem planejando seus recursos e processos de desenvolvimento territoriais, que esta planejamento adequada ao recorte do estudo proposto as cidades gêmeas de São Borja-Brasil e Sant Tomé-Argentina. Outro campo de discussão proposta por Pecqueur e Glon (2006) trata-se da necessidade de sociossistemas locais de alcançar um compromisso territorial, que pode haver se vários atores participem das iniciativas e ações locais, havendo um fator essencial para que este processo se auto reconheça, que é o reconhecimento e valorização das capacidades acadêmicas e profissionais dos atores envolvidos.

No que toca a compreensão dos processos de construção de recursos territoriais Colletis e Pecqueur (2018) trazem à tona que muitos territórios não se sustentam mais com condições produtivas restritas a bases industriais e agrícolas, visto que o cenário atual não permite a permanência em concorrência econômica com base de ganhos de produtividade ou redução de custos.

"A manutenção de um certo nível de desenvolvimento com produções genéricas não é mais possível. Cabe, portanto, a esses territórios desenvolver estratégias específicas, como produtos rotulados (DOP, tipo IGP, etc.) ou incluindo know-how específico" (Colletis & Pecqueur, 2018, p. 1000).

A partir destas ideias os autores enfatizam que a estratégia de especificação apresenta-se como uma solução de perpetuação de um determinado tipo de desenvolvimento territorial, que não consegue ir a frente com apenas uma localização do recurso territorial, mas sim a a partir de uma governança específica e de políticas territoriais e públicas.

"Assim, o recurso territorial não preexiste ao território, mas é construído com e no território. A construção territorial é um processo de desenvolvimento representando um modelo complementar aos modelos de desenvolvimento existentes, devido à sua capacidade de trazer novos recursos e novos processos E ativação desses recursos" (Colletis & Pecqueur, 2018, p. 1000).

"Ao deixar a questão do desenvolvimento de uma certa inevitabilidade, a noção de recurso territorial tem muitas vantagens: é concebido de forma articulação contínua de material e ideal; é concebido de forma relativa aos coletivos (atores, consumidores, usuários, etc.) dê-lhe seus operadores; é sistêmico e, ao tornar fatores de desenvolvimento, abre o campo de possibilidades e, portanto, presta-se bem no período de crescente incerteza e instabilidade que vivemos hoje na globalização" (Colletis & Pecqueur, 2018, p. 1000).

Para finalizar o conceito de recurso territorial, Colletis e Pecqueur (2018) destacam que a devida noção propõe é articular o passado – o patrimônio do território entendido como memória da situação de coordenação sucessos anteriores -, e o futuro: acesso e ativação deste patrimônio como vetor de cooperação para solucionar um problema inédito, ou mesmo construir um projeto de território. Sendo assim, os recursos territoriais podem ser analisados através de uma “baixa atratividade” que se apegam em efeitos desejados da co-localização, que necessita de proximidade organizacional e requer apenas um pequena proximidade institucional, a alta atratividade baseia-se na construção de recursos pelos atores a partir das potencialidades mobilizadas pelo território definido por um tripla proximidade, geográfica, organizacional e institucional (Colletis & Pecqueur, 2018, p. 1009).

Desenvolvimento territorial

Desde o início da década de 1990, com o surgimento da globalização, percebe-se a ascensão de discussões que pensam e refletem sobre uma melhor organização do espaço, sejam elas nacionais, estaduais, regionais, ou locais. Tais discussões e ações políticas trazem para o cenário, demandas que objetivam um maior crescimento e desenvolvimento socioeconômico espacial, que geram transformações e relações de poder nos territórios. Procurando refletir sobre este contexto, o capítulo proposto objetiva-se em discutir teoricamente sobre os conceitos de território, gestão territorial, planejamento e desenvolvimento local/ regional sustentável.

Falar em território, não se resume ao território do estado, tal conceito é um produto da prática social, envolvendo a apropriação, os limites e a intenção de poder sobre uma porção precisa do espaço – e ao mesmo tempo um meio usado pelos atores para sua prática (Becker 1991). Sendo assim os “territórios correspondem a áreas delimitadas por um conjunto de relações sociais

localizadas e do poder implícito nessas relações, que correspondem a arenas políticas” (Becker, 1991).

A partir das palavras de Becker, percebe-se que os territórios atuais não podem ser mais visualizados e planejados como áreas restritamente organizacionais, pois servem de base espacial para a construção e representação das práticas sociais. Os geógrafos, em especial são orientados a analisar o território através de três pontos de vista diferentes: ponto existencial, físico e organizacional, essas três facetas são fundamentais para a prática do desenvolvimento territorial (Baudelle, 2011).

Baudelle (2011, p. 17) descreve que:

"A faceta existencial interroga a entidade que constitui o território, pois contempla sua identidade. Tal afirmação pode ser descrita como a primeira relação de dependência entre um lugar e sua invenção, o que permite reparar as singularidades de atores e indica também a apropriação".

Sendo assim,

"a faceta existencial é evidentemente forjada pelo grupo que da ao território a exteriorização de uma visão global, ao mesmo tempo passa a ser uma reivindicação territorial, pela afirmação de um sentimento de pertencimento e por uma unidade de funcionamento que lhe confere. O território é um espaço de uma sociedade" (Baudelle, 2011, p. 17).

Neste sentido, constata-se a partir de tais citações, que os territórios são construções sociais e políticas. Nesse processo evidencia-se vontade de apropriação, investimentos, identificação territorial, reconhecimento, controle do espaço pelas coletividades organizadas e relações de governança. Nesta seara, os territórios muitas vezes estão sendo discutidos e tratados através de uma ótica mercantil, ou seja, pensado como recurso (que utilizam e produzem formas materiais e simbólicas para o mercado). Tal ação contribui para a produção de elementos físicos que sirvam de matéria-prima principalmente para novos “recursos” que o atual sistema potencializa, como (recursos culturais, turísticos, ambientais, históricos, entre outros).

Seguindo nesta lógica de pensamento, pode-se pensar que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social” (Santos 1994). Sendo assim, “trata-se de uma forma impura um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica, [...] seu entendimento é, pois fundamental para afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro” (Santos 1994, p.15).

Como se pode notar, a renúncia a um fator correlato ao território – a atuação sobre o mesmo – pode dificultar uma avaliação mais detida sobre discursos e demais simbologias. Acrescenta-se ainda, o fato de que a aprendizagem e a relação mantida para com o território devem ser contínuas e sem a necessidade de corroborar limites de aproveitamento. Noutras palavras, o que se tem em destaque é o “território como recurso”, podendo inclusive, aprofundar conceitos sobre desenvolvimento territorial.

Conforme palavras de Baudelle (2011, p.20):

"o desenvolvimento implica uma transformação social e cultural mais abrangente, portanto mais qualitativa. Sua análise é complexa e fortemente ligada a modelos subjacentes de desenvolvimento; não supõem apenas os indicadores econômicos, mas ainda analisa indicadores de nível de vida ou de qualidade de vida".

Ao olvido da questão, a percepção de desenvolvimento exposta por Baudelle, não pensa apenas em questões quantitativas, como o crescimento do PIB, mas também, numa conjunção de ações sociais, culturais, econômicas, que dependem, ou são planejadas estrategicamente num determinado território. Portanto, qualquer projeto público-privado gera em consequência, ou objetiva um desenvolvimento territorial.

O desenvolvimento territorial nestas condições pode ser descrito como um processo voluntarista que busca aumentar a competitividade dos territórios envolvendo os atores no âmbito das ações concertadas, geralmente transversais e muitas vezes envolvidas a altas dimensões espaciais (Baudelle 2011).

As palavras de Baudelle instigam a pensar que objetivo maior do desenvolvimento territorial é tornar os territórios atrativos e competitivos, dentro da competição internacional, pela valorização dos recursos territoriais, graça ao papel importante dos atores territoriais, em combinação com as preocupações econômicas, sociais, ambientais, agindo sobre as estruturas espaciais. Trata-se, portanto, de uma avaliação expansiva que permita amparar uma série de fatores que levem a formulação de ações e agendas correlatas. Em tese, planejar e gerir a atratividade e competitividade territorial depende de políticas públicas que possam estrategicamente estudar e diagnosticar os “recursos territoriais”.

Ademais, Costa (1988, 13) salienta que:

"Tradicionalmente as políticas territoriais têm sido entendidas no âmbito restrito dos planos regionais de desenvolvimento, isto é, enquanto atividade planejadora do Estado voltada ao enfoque regional específico, resultando comumente em projetos especiais que interessam a uma ou outra região do país. No nosso enfoque, entretanto, as políticas territoriais extrapolam essa noção, abrangendo toda e qualquer atividade estatal que implique, simultaneamente, uma dada concepção do espaço nacional, um estratégia de intervenção ao nível da estrutura territorial e, por fim, mecanismos concretos que sejam capazes de viabilizar essas políticas. Daí nos interessar, além das políticas regionais, também as urbanas, ambientais, de colonização, de fronteiras e externas, de integração nacional, além de programas especiais tais como os de descentralização industrial".

A afirmação é muito esclarecedora, Costa defende que as políticas territoriais não são apenas os programas, ou projetos diretamente tematizados ao desenvolvimento regional, mas antes envolve uma rede de ações que contemplam diversas áreas. Demandas estas que podem inevitavelmente se fazer constar num plano maior de planejamento regional (Costa, 1988).

A propósito, com esta racionalidade as gestões públicas passaram a entender seus espaços, identificando quais são as necessidades e prioridades territoriais (Castro, 2005). Por outro, lado o “espaço atendido” expõem o real alcance da função administrativa e seu campo de ação ou área de influência (Costa, 1988), ou seja, a não realização de uma demanda pode representar uma estratégia de política territorial. Neste contexto, a definição de um “espaço atendido” esta influenciado pela a escala de ação da organização das instancias do poder político (como exemplo a representação parlamentar).

Na proposta de gestão do território está aí a necessidade de um nível de ação territorial, “que corresponde à prática das relações de poder necessária para dirigir, no tempo e no espaço, a coerência das múltiplas finalidades, decisões e ações” (Becker 1991, 178). Ao fundo da questão propostas como a que se dirige Becker, deixam entender que é por demais importante a

participação civil no processo de planejamento e gestão pública local/ regional, sobretudo porque instiga discutir a descentralização das políticas públicas e seus respectivos atores.

Ao olhar de Rosière (2007, p.283) os atores territoriais acabam por fazer valer a máxima participação, pois como bem diz:

"Entenda como ator, toda a entidade que elabora representações territoriais e práticas do espaço que exprime representações e reivindicações, e age no seu espaço através de estruturações dos recursos e dos territórios. O ator age em seu território em interação permanente com outros atores. A interação não significa só a coordenação, mas também a confrontação (ex, ONG e Estados, entre partidos políticos)".

Face ao conteúdo exposto, eis que passemos a observar e discutir diversos conceitos que servirão de matriz teórica para as estratégias de desenvolvimento e as transformações territoriais geradas pelas políticas educacionais no devido recorte espacial estudado.

Universidades de fronteira e suas contribuições para o planejamento dos recursos e políticas territoriais regionais: o caso de São Borja-Brasil/ San Tomé-Argentina

O processo de institucionalização do Ensino Superior Público e privado na região da Província de Corrientes (Argentina) e Mesorregião Sudoeste Riograndense (Brasil), respectivamente regiões que pertencem as municipalidades de Santo Tomé (Argentina) e São Borja (Brasil), basicamente se equivalem, sendo entorno de vinte anos das implementações das primeiras Universidades. Entre as Universidades e Institutos de educação a nível superior institucionalizados na fronteira de São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina nos últimos anos, destaca-se: Em San Tomé (Instituto de Formación Docente Jorge Luiz Borges², UNNE – Universidad Nacional del Nordest Argentino³, e Faculdade de Medicina – Fundación Barcelo⁴. Em São Borja destaca-se as seguintes instituições: UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul⁵, UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa⁶, e IFFAR – Instituto Federal Farroupilha⁷.

Como observa-se todos os cursos de graduação vigentes nas seis instituições de nível superior sediadas nas cidades gêmeas em estudo. A partir do levantamento dos cursos destaca-se que as instituições educacionais regionais estão especializadas e formando profissionais para atuarem nas seguintes áreas acadêmico-profissionais: a) formação de professores para rede primária e

² Possui os seguintes cursos: Professorado em Educación Secundária em Matemática; Professorado em Educación Secundária em História; Professorado em Educación Secundária em Língua e Literatura; Professorado em Educación Secundária em Biología; Professorado em Educación Primária; Professorado em Nivel Inicial; Professorado em Economía; Técnico Superior em Infraestructura Informática; Técnico Superior de Economía Social.

³ Cursos da instituição: Direito; e Martilleiro Público

⁴ Cursos da instituição: Medicina; Enfermagem; Nutrição; e Kinesiología e Fisiatria

⁵ Cursos ofertados: bacharelado em Gestão Ambiental; e Especialização em Gestão do Agronegócio

⁶ Cursos ofertados: Mestrado em Políticas Públicas; Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa; Serviço Social; Publicidade e Propaganda; Jornalismo; Relações Públicas; Direito; Licenciatura em Ciências Humanas; Ciências Sociais – Ciência Política; Licenciatura em História (UAB/ UNIPAMPA); e - Licenciatura em Geografia (UAB/ UNIPAMPA)

⁷ Cursos ofertados: Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Física; Gastronomia; Sistemas de Informação; Gestão em Turismo; Técnico em Cozinha; Técnico em Logística e Técnico de Informática.

secundária; b) Trade do Turismo; c) Informática; d) Comunicação Social; e) Ciências Humanas e sociais f) Direito; g) Serviço Social; h) Gestão Ambiental; i) Ciência Política, Políticas Públicas e Relações Internacionais; j) Medicina, Nutrição, Enfermagem e Kinesiología y Fisiatría; l) Economia. Esta diversidade de oferta de áreas formativas a nível superior, técnico e de pós-Graduação vem possibilitando com a região venha qualificando os atores, processos de planejamento, desenvolvimento e governança territorial, assim como vem fortalecendo as redes territoriais regionais.

Comitê de Integração fronteira de São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina (CIF)

Conforme o Ministério das Relações Exteriores do Brasil os Comitês de Fronteira compreendem comissões temáticas que, reunidas, estabelecem metas a ser alcançadas e desafios a serem superados, com vistas à melhor qualidade de vida e prosperidade das populações das cidades irmãs.

As cidades gêmeas em estudo tiveram no ano de 2018 cancelados pelos Governos brasileiro e argentino a oportunidade de implementar o Comitê de Integração fronteira São Borja-Brasil e Santo Tomé-ARG (CIF). Em 14 de Junho de 2018 se instala o 1º CIF de São Borja e Santo Tomé. O devido evento ocorreu no formato de curso, na sede do Centro nativista Boitatá. Como organizadores centrais do evento estiveram à frente o Consulado Argentino de Uruguaiana, a Prefeitura de São Borja-Brasil e a Universidade Federal do Pampa. O comitê foi organizado em cinco grandes comissões:

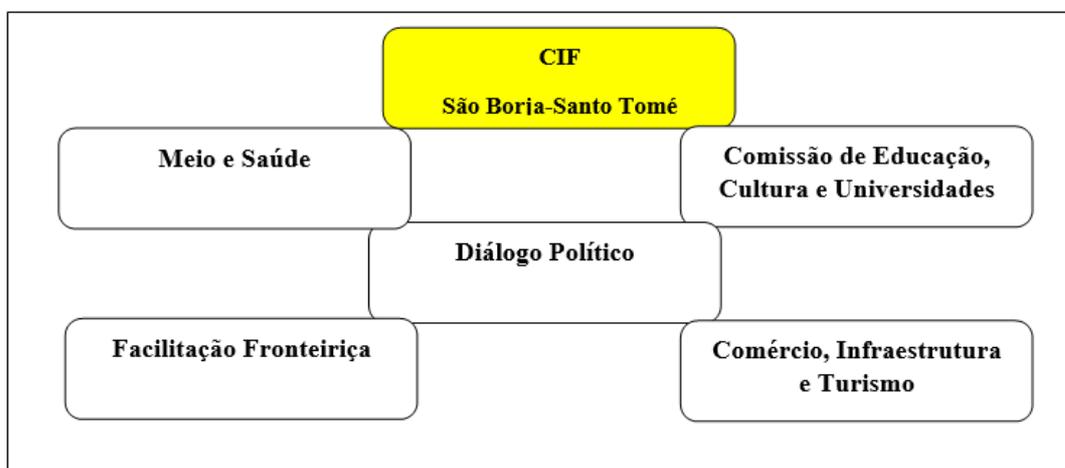


Figura 2. Composição das Comissões do CIF de São Borja-Brasil/ Santo Tomé-ARG

Fuente: PINTO, 2019.

Como se observa na figura acima o CIF de São Borja e Santo Tomé esta constituído neste primeiro momento em cinco comissões: Comissão de Educação, Cultura e Universidades; Comissão de Comércio, Infraestrutura e Turismo; Comissão de Meio Ambiente e Saúde; - Comissão de Facilitação Fronteira; e Comissão de Diálogo Político.

Destaca-se que as comissões têm autonomia para realização de reuniões técnicas de trabalho, assim como realizarem ações diplomáticas e eventos. Conforme proposto pelas Chancelarias cada ano cabe a um país coordenar as atividades. No ano de 2018 coube ao Consulado Argentino

organizar as ações no lado brasileiro, já em 2019 ficou a cargo do Consulado brasileiro organizar as ações no lado de Santo Tomé.

A partir das atas se formalizaram as prioridades que cada comissão esta solicitando para os governos nacionais e subnacionais. Nos comitês de integração fronteiriça algumas comissões vem tendo maior participação que outras, conforme palavras do Consul Brasileiro Sérgio Tamm no 1º CIF de São Borja-Santo Tomé, “os comitês só tem vida se as comissões forem ativas”. No caso do CIF em estudo observa-se que a Comissão de Educação, Cultura e Universidades vem tendo uma participação decisiva para o Comitê em estudo, pois a mesma vem mantendo reuniões técnicas de trabalho mensais, além de articulações políticas e diplomáticas. A devida comissão vem tendo uma dinâmica participativa interessante em virtude que nestes últimos anos as cidades gêmeas de São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina se consagraram como polos Universitários na região fronteiriça e missioneira.

Instituições	Nº de Matrículas (2019)
Instituto de Formación Docente. Jorge. L. Borges (Santo Tomé)	950
Anhanguera - EAD (São Borja)	480
Unintter - EAD (São Borja)	400
Unipampa (São Borja)	2000
Fundación Bacelo (Santo Tomé)	3000
Unne (Santo Tomé)	279
UERGS (São Borja)	122
IFFar – São Borja	1030
SENAC	800
Universidade de San Salvador	250
Total	9.350

Quadro 1: Censo de estudantes matriculados nas Instituições Superiores, Técnicas e formação de Professorado das cidades Gêmeas de São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina (2019)

Fonte: Elaboração de Muriel Pinto. Com base em dados repassados pelas Instituições.

Nos últimos vinte anos a partir da institucionalização de Instituições Públicas Superiores, Técnicas e de formação de professorado, além de Universidades privadas constata-se o aumento gradativo de cursos de Graduação, Pós-Graduação, Técnicos e Licenciaturas, fator este que vem contribuído para o grande número de estudantes matriculados nas duas cidades gêmeas.

Nesta pesquisa foi realizado um censo dos estudantes matriculados nas Instituições Superiores, Técnicas e formação de Professorado das cidades Gêmeas de São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina no ano de 2019. Conforme o quadro acima foram identificadas oito instituições de ensino na coleta, sendo destas seis Universidades, um Instituto Federal de Educação no Brasil e um Instituto para formação de Professores em Santo Tomé.

Conforme os dados expostos no quadro 2 observa-se que no início de 2019 as cidades vinculadas de São Borja e Santo Tomé possuem 9.350 estudantes matriculados nas principais instituições da região, destas 4.381 são em instituições Públicas e 4.969 são matrículas em instituições Privadas. A partir deste cenário a Comissão de Educação, Cultura e Universidades torna-se uma instância

de governança estratégica para as questões educacionais e culturais destas cidades gêmeas, pois os desafios são grandes no que toca as governanças educacional onde todo o sistema educacional já é público, desde a educação infantil ao Pós-Graduação *Scripto Sensu*.

Como se observa o CIF em estudo traz para a discussão como que processos de governança participativos e com múltiplos atores trazem uma diversidade de olhares e ideias para os problemas públicos, ainda mais em espaços que estão em periferias espaciais, distantes dos grandes centros decisórios. Nesta perspectiva o comitê de fronteira de São Borja e Santo Tomé, vem contribuindo para uma gestão público e territorial das devidas cidades gêmeas, pois por muitas vezes várias temáticas, problemáticas e soluções públicas são encaminhadas para os consulados e governos nacionais, assim como as demandas também alcançam outras escalas governamentais, como as estaduais (Provinciais), municipais, e internacionais, assim como a iniciativa privada.

Torna-se prudente ressaltar que muitas discussões do Comitê de Integração entre Brasil e Argentina estão amparados legalmente no Decreto 8636, que trata das cidades vinculadas destes países, o devido decreto traz o direito ao trabalho, educação e saúde como prioridades para os processos de integração, onde se faz valer a obrigatoriedade do ensino de história e Geografia da fronteira para os fronteiriços. Neste processo observa-se as Universidades com atores territoriais centrais no que toca a proposição, articulação e proposição de políticas territoriais nesta região, instituições estas que vem discutindo e propondo sobre a validação de títulos de graduação, a flexibilização na mobilidade de estudantes e pesquisadores na ponte da integração e a integração curricular nas áreas das humanidades.

Impacto da produção técnica-intelectual da Unipampa Campus de São Borja-Brasil para a inovação territorial regional

O devido momento da pesquisa vem sendo realizado de forma a compreender como as produções científicas da Unipampa, Campus São Borja-Brasil vem impactando na difusão do conhecimento sobre os territórios de fronteira entre São Borja-Brasil/ San Tomé- Argentina, em escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, assim como investigar com as produções científicas vem se articulando com ações técnicas e na proposição de políticas públicas⁸. Para tanto, neste primeiro momento a pesquisa centrou-se em realizar um levantamento e análise preliminar dos currículos lattes de 64 professores vinculados a Unipampa, Campus São Borja, do período de 2012 a 2022.

Entre os dados levantados destaca-se as produções de artigos publicados em revista científicas nacionais e internacionais, quantitativos de livros e capítulos de livros publicados, índice H e H10 no Google Scholar e as disciplinas por aderência regional conforme os cursos de graduação e pós-Graduação vinculados ao território em estudo.

⁸ A devida ação de pesquisa esta vinculada a Projeto de pesquisa registrado na Unipampa, intitulado "Políticas Educacionais transfronteiriças: estudo de caso entre São Borja-Brasil/ San Tomé-Argentina. No devido projeto estamos na fase de levantamento de dados de produções científicas-técnicas entre os atores da UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, IFFAR- Instituto Federal Fartouilha e Unipampa, São Borja, por onde estamos iniciados as coletas e análises de dados.

IES Dados coletados (2012-2021)	Total Publicação de artigos	Total Org. Livros	Total Capítulos de livros	Média Índice H docente Índice H10 Total citações Google Scholar	Disciplinas com aderência regional
UNIPAMPA Amostra de atores territoriais Professores = 64	486	131	576	Índice H ⁹ 3,20 Índice H10 ¹⁰ 1,6 Total de citações 1.201	35

Quadro 2: Produção científica, disciplinas com aderência regional, e índices de impacto da produção acadêmica da Unipampa, Campus São Borja-Brasil

Fonte: Elaboração de Muriel Pinto.

Conforme os dados coletados podem-se fazer uma análise de como os atores professores da Unipampa, campus São Borja-Brasil estão produzindo e difundindo conhecimento sobre as múltiplas realidades socioterritoriais e políticas que dizem respeito das cidades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé- Argentina. Sendo assim, destaca-se uma grande produtividade de artigos publicados em revistas científicas equalizadas no território brasileiro e também em inúmeras revistas internacionais, totalizando entorno de 496 artigos publicados. Já na organização de livros foram registradas 131 ocorrências, assim como em capítulos de livros entorno de 576 capítulos.

Em relação ao índice H e H10 no Google Scholar dos docentes da Unipampa, Campus São Borja, foram levantados os índices dos docentes do campus com vínculo até 2021, onde se realizou uma média geral dos índices H e H10 da instituição. Nesta perspectiva o índice H ficou com 3,20 pontos e o H10 1,6 pontos, recebendo as publicações dos docentes analisados, entorno de 1201 citações.

Como observa-se as análises de produções científicas e técnicas são instrumentos valiosos para os estudos sobre as inovações territoriais, visto que contribuem para se ter uma visão de cenário de como as Universidades com base local, regional e internacional estão contribuindo para os processos de desenvolvimento territorial a partir de pesquisas científicas, projetos de extensão,

⁹ É o maior número de h, sendo que h publicações possuem um mínimo de h citações.

¹⁰ Número de publicações com no mínimo 10 citações.

redes acadêmicas e estudos de caso que vem articulando as Universidades, políticos eleitos, prefeituras, Intendências, órgãos dos Governos centrais, comunidade e professores. O objetivo que esta no andamento do estudo é procurar compreender com as Universidades e institutos de formação da fronteira São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina vem pensando e contribuindo para os processos de proposição, implementação, análises e avaliação de políticas territoriais regionais.

Considerações finais

A partir da revisão de literatura sobre temáticas que viemos nos debruçando nos últimos meses, como conceitos de Universidades, cidades, recursos territoriais, patrimônio territorial, políticas públicas e Desenvolvimento territorial, e inovação social e atratividade, está sendo de vital importância para um melhor conhecimento e aporte teórico-metodológico sobre assuntos estratégicos para pensar a governança e o desenvolvimento territorial fronteiriço a partir das Universidades regionais.

A partir dos conceitos exposto ao longo do estudo destaca-se num primeiro momento como as ações educacionais realizadas pelas Universidades e Institutos de formação das cidades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina vem se articulando e contribuindo para os processos de identificação e planejamento dos recursos territoriais regionais.

Em relação ao conceito de Universidades destaca-se que as instituições educativas da fronteira por muitas vezes se adequam ao modelo funcional, pois vem contribuindo e cooperando em ações diplomáticas, estudos técnicos e parcerias com órgãos governamentais, além de vir capacitando servidores públicos centrais para a devidas instituições em escalas municipais, estaduais e federais.

O caráter sociocultural também se faz presente nas instituições fronteiriças, visto que observa-se muitas ações de pesquisa, ensino e extensão que vem se preocupando em estudar, compreender e propor políticas que melhor aproximem as Universidades e institutos das realidades sociais, culturais, econômicas e políticas regionais. Como exemplo destas ações destaca-se o alto número de publicações que enfatizam sobre a importância histórica e cultural das Reduções Jesuítico-Guaranis (Reduções de San Tomé e São Francisco de Borja), sobre a cultura ribeirinha e relações com o rio Uruguai, contrabando, crenças profanas e sagradas, audiovisual regional, eventos acadêmicos e culturais em espaços públicos regionais. Tal aproximação das instituições educacionais das questões socioculturais regionais, vem despertando processos de construção das realidades sociais a partir da geração e transmissão de conhecimento acadêmico.

Outro ponto que constantemente vem constando nas publicações acadêmicas e nas ações técnicas regionais, como vem sendo o caso do Comitê de Integração Fronteiriça São Borja-Brasil/San Tomé-Argentina, é a aderência das temáticas com as questões referentes aos processos de desenvolvimento local/ regional/ e nacional. Os cursos sediados na fronteira vêm abrindo campo de atuação nas políticas públicas para o desenvolvimento regional em espaços de fronteira e suas relações com atores sociais, políticos, atores do mercado, educacionais, comunicacionais, na saúde, atores do direito, entre outros. A função urbana das ações vem prevalecendo, no entanto observa-se produções acadêmicas focadas na agricultura familiar e na agroindústria regional. Constantemente também entra em cena estudos quantitativos que procuram enfatizar sobre as

contrapartidas econômicas destas instituições universitárias na geração de emprego, renda e no PIB local.

No que toca a relação das Universidades com os recursos territoriais regionais destaca-se que nesta análise preliminar das produções científicas analisadas e das ações realizadas pelo CIF, observa-se ideias inovadoras que para além de pensar o território fronteiriço centralizado nas questões agropecuária.

Tais ações e reflexões demonstram a intencionalidades dos atores acadêmicos em instigar a reflexão, proposição de ideias e a realização de ações técnicas visando um desenvolvimento social nas suas múltiplas frentes, como (Assistência Social, políticas culturais, políticas educacionais, Gênero, integração regional fronteiriça, planejamento e desenvolvimento regional, Cultura regional, sustentabilidade, agricultura familiar, história social regional, educação ambiental, comunicação e indústria criativa, comunicação e comunidade, direitos sociais, entre outros).

Nesta lógica os recursos territoriais locais e regionais vem sendo pensados não apenas através de sua materialidade, mas também enquanto geradores de ideias e conseqüentemente trazendo subsídios para a proposição de políticas públicas em suas diversas setorialidades. Seguindo nesta linha, um avanço a se dar nesta relação Universidades e recursos territoriais fronteiriços, se deve na melhor otimização e inserção na agenda política regional dos recursos territoriais potenciais que vem sendo estudados, planejados e implementados de forma descentralizadas, para que os mesmos possam trazer novas possibilidades de inovação nos processos de desenvolvimento territorial que não exclua o que já vem dando certo, como os recursos territoriais do setor primário, mas que traga novas frentes e dinâmicas socioeconômicas para a região.

Em relação aos processos ideológicos que envolvem as ações das Universidades as mesmas vem propondo ações com base comunitária que instigam a participação de diversos setores da comunidade regional, trazendo um contraponto ao histórico modelo socioeconômico e modus operandi implementado pós o final das Reduções Jesuítico-Guaranis na região platina com o Tratado de Madri (1750) , onde se implementa um modelo econômico privado e individualista que perdura até hoje nos processos socioprodutivos regionais.

Sendo assim, cabe destacar o compromisso territorial das Universidades e institutos de formação da fronteira São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina para com as comunidades das cidades gêmeas em estudo. No entanto, apesar de todos os esforços referentes aos processos de pesquisa, ensino e extensão comunitária das instituições e suas buscas de contribuir com novas ideias, na formação de atores capacitados para gerir e melhor planejar os recursos territoriais regionais, ainda se percebe a necessidade de um maior reconhecimento e valorização das capacidades acadêmicas e profissionais instaladas na fronteira.

Portanto, para finalizar cabe enfatizar que para uma melhor governança da políticas públicas e territoriais desta região fronteiriça, urge a necessidade de uma aglutinação emergente das densidades institucionais instaladas nos territórios ¹¹ , que possibilite a identificação,

¹¹ Cabe destacar que as Universidades e Institutos de formação regionais vem nos últimos anos realizando acordos de cooperação bilaterais e suprainstitucionais, que vem contribuindo para a formação de redes acadêmicas, como é o caso da Red Repeme – Red de Pesquisa, ensino e extensão do Mercosul e Acordo de cooperação entre as Instituições (Facultad de Derecho, Ciencias Sociales y Políticas da UNNE – Universidad Nacional del Nordest Argentino (Extensión Áulica de San Tomé) e

planejamento e implementação de recursos territoriais potenciais primando pela proximidade geográfica, organizacional e institucional e também levando em consideração as principais características dos recursos territoriais, que são: especificidade, potencialidade, visibilidade e renovabilidade¹², que articule elementos do passado com elementos do futuro.

Referências

- BAUELLE, Guy et alii. *Le développement territorial en Europe. Concepts, enjeux et débats*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2011.
- BECKER, Bertha K. Geografia política e gestão do território no limiar do século XXI. Uma representação a partir do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, 1991, 53(3), p. 169- 182.
- BRASIL. Portaria 2.507, de 5 de outubro de 2021, Estabelece o conceito de cidades gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição, Brasília, 2021.
- CATTANI, Afrânio Mendes; DE CASTRO, Rita de Cássia. O Papel dos modelos Universitários na Integração da América Latina. In SUZUKI, Júlio César; DE CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima; MORAES, Rosana da Silva. *Identidades e Políticas Educacionais na América Latina – Desafios para a Integração Regional* [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.
- CAPES. *Web Qualis*. Brasília: 2022.
- CARNEIRO, Camilo Pereira. *Interações Espaciais E Cidades-Gêmeas Na Fronteira Brasil-Argentina: São Borja/Santo Tomé – Itaqui/Alvear*. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2008.
- CASTRO, Iná E. de. *Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2005.
- CNPQ. *Plataforma Lattes*. Brasília: 2022.
- COSTA, Wanderley M. da. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Edusp / Contexto, 1988.
- DRÈZE, J.; DEBELLE J. *Concepções da Universidade. (Conceptions de l'Université)*. Tradução de Francisco de Assis Garcia e Celina Fontenele Garcia. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.
- GAETE, Ricardo. Quezada. Relación de la universidad con la ciudad. Un estudio de caso. *Revista de Ciencias Sociales*, abril-junio, 2015, vol. XXI, nº 2, p. 275-287. Universidad del Zulia Maracaibo, Venezuela.
- GEORGE, Pierre. *Os métodos da geografia*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

os cursos de Direito, Ciências Sociais – Ciência Política e Mestrado em Políticas Públicas da Unipampa, campus São Borja.

¹² A partir do levantamento desta grande produção bibliográfica da Unipampa e futuramente das outras instituições de educação superior e técnicas da região se tem uma série de dados quantitativos e qualitativos para melhor compreender as especificidades e potencialidades dos recursos territoriais fronteiriços, assim como vem gerando uma grande visibilidade para os mesmos visto que a difusão do conhecimento das produções levantadas vem se dando a nível local, regional, nacional e internacional, demonstrando que é possível renovar os pensamentos, ideais e políticas territoriais das cidades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina.

GUILLEMOT, Lionel. L'université dans la ville : l'exemple d'Exeter. *Norois*, 1993, 40, n° 160, p. 633-641

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sulamericana. In: SILVEIRA, Maria Laura. *Continente em chamas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MARCANO, Frank. Universidad y Ciudad. *Revista Bitácora Urbano Territorial*, 2011, vol. 18, n° 1, p.76-82.

MIRALLES-GUASCH, Carme. De universidad-campus, aislada y suburbana, a polo metropolitano del conocimiento. El caso de la Universitat Autònoma de Barcelona. *Revista Scripta Nova*, 2010, vol. 14, n° 319, España, p.310-322. Disponible en: [http://www. u b . e d u / g e o c r i t / s n / s n - 3 1 9 . h t m](http://www.u b . e d u / g e o c r i t / s n / s n - 3 1 9 . h t m). Consulta realizada el 21 de maio de 2022.

O' MARA, Margaret. Beyond town and gown: university economic engagement and the legacy of the urban crisis. *The Journal of Technology Transfer*, 2012, vol. 37, n° 2, p.1-17.

PECQUEUR, Bernard; COLLETIS, Gabriel. Révélation des ressources spécifiques territoriales et inégalités de développement: Le rôle de la proximité géographique. *Revue d'Économie Régionale & Urbaine*, 2018, n° 5-6.

PECQUEUR, Bernard; GLON, Erick. Développement et territoires : une question d'environnement et de ressources territoriales ? Territory in movement. *Journal of geography and planning*, 2006, n° 1.

ROSIÈRE, Stéphane. Géographie politique & Géopolitique. Une grammaire de l'espace politique. 2^a édition. Paris: Ellipses. 2007.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton et al. (Orgs.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994, p. 15-28

UNIPAMPA. Portal dos cursos do campus São Borja. São Borja. São Borja. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/saoborja/lista-docentes>. Acesso em 10 de maio de 2022.

WOLFF, R.P. O ideal da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

© Copyright: Muriel Pinto, 2022

© Copyright: Biblio3W, 2022.

Ficha bibliográfica:

PINTO, Muriel. Universidades, recursos territoriais e a governança da inovação territorial em cidades gêmeas da Argentina e Brasil. Biblio3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de septiembre de 2022, vol. XXVII, n° 1345. [ISSN: 1138-9796].